

O discurso de Paracatu

Sarney
Lamenta-se no Palácio que não tenha tido maior repercussão o improviso do presidente na festa de Paracatu. O Sr. Sarney deixou de lado o texto alusivo à inauguração de um conjunto de irrigação para desabafar sua discordância com o que chamou de "catastrofismo". Ele entende que o pessimismo com a situação nacional relaciona-se com o fato de que os grandes problemas, os grandes déficits, localizam-se nas grandes cidades, cuja qualidade de vida tem decaído enormemente. A circunstância de estarem situados nossas cidades os principais veículos de comunicação de massa induz a que prevaleça neles a visão catastrófica.

No entanto, alegou o presidente, de 1870 a 1987, no espaço de 117 anos, o Brasil dobrou 157 vezes. Foi a nação que mais cresceu no mundo ocidental. Só nos primeiros três anos do seu governo a economia cresceu 20%. A exportação, disse, bate recordes todos os meses, em dois anos consecutivos registram-se as maiores safras agrícolas, a indústria, de junho de 87 na junho de 88, cresceu 3.9%. Entende o Sr. Sarney que a colaboração pessimista não é gratuita, mas atende a interesses de grupos e pessoas politicamente engajados. Reconhece que a inflação é grave, mas crônica. E o governo tem feito tudo a seu alcance: controle do déficit público, estímulos à produção, etc. e a indexação ajuda os menos favorecidos a suportá-la.

JORNAL DO BRASIL

SET 1988